

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: DESAFIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

FERNANDA LANDSKRON PFEIFER¹; VITOR OLIVEIRA KIRST²; LUCIANO POSTILLIONI AIRES³; BEATRIZ FRANCHINI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pfeiferfernanda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vo_kirst@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luciano_bls@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado por este relato de experiência baseia-se em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, que tem como foco a prevenção do uso de drogas na adolescência. Este projeto de Extensão tem caráter multiprofissional e compõem a equipe de execução estudantes de diversos cursos como enfermagem, educação física, letras, teatro e nutrição. O trabalho acontece desde 2013, no bairro Balsa, localizado ao entorno das dependências da Universidade. O público alvo são crianças entre sete e quatorze anos que estão matriculadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, situada no bairro.

Com o intuito de prevenção, são organizadas tarefas e atividades interativas em grupo para dar-lhes a oportunidade de aprender e praticar uma série de competências pessoais e sociais, com a finalidade de um avanço no quadro comportamental.

Uma das grandes preocupações existentes atualmente, no que se refere às crianças e adolescentes é a possibilidade de envolvimento desses com o mundo das drogas e, nesse contexto, se fazem necessárias atividades que promovam na consciência das crianças e adolescentes, o sentimento de resistência ao assédio da substância entorpecente, redundando na formação, nessa faixa etária, de uma cultura de paz e de não violência (ROCHA, 2009).

No presente trabalho, o objetivo é mostrar a necessidade de utilização de atividades de prevenção ao abuso de drogas por crianças e adolescentes e da violência proveniente deste uso/abuso.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão realizado por acadêmicos de vários cursos da UFPel em uma comunidade vulnerável no entorno do Campus Anglo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades direcionadas proporcionam às crianças oportunidades de aprender habilidades para lidar com situações difíceis na vida cotidiana de forma segura e saudável. Elas induzem o desenvolvimento de competências sociais gerais, incluindo o bem-estar mental e emocional, e também abordam normas e atitudes sociais. Normalmente não incluem conteúdo sobre substâncias especificamente pois compreende-se que se o uso de drogas nesta faixa etária está ligado a falta de oportunidades e referências, este projeto busca suprir estas carências oferecendo e descortinando novos ambientes, acesso a locais,

brincadeiras e desenvolvimento de capacidades, buscando a melhora da autoestima e cidadania.

O fato das atividades serem ministradas por alunos da Universidade, trás as crianças uma percepção de que neste projeto é quebrada a barreira entre o professor e o aluno, a qual é mais aparente na escola, afinal é notável nos participantes uma revolta entorno do fato de não terem a oportunidade de conduzirem suas próprias atividades. Uma das propostas do projeto se torna visível neste aspecto, dos participantes em parte conduzirem suas atividades, visto que a escolha das atividades é construída coletivamente. Após a decisão dos mesmos é estabelecido um conjunto de regras para que sejam cumpridas, assim os adolescentes notam a possibilidade deles mesmo estabelecerem regras em suas vidas, propondo o que deve ser ou não ser feito.

O fato de estes estarem em grupo gera um partilha das atividades entre os mesmos, considerando que as decisões não são tomadas de forma singular. Acerca disto percebe-se uma melhor relação social, onde discordâncias são resolvidas de forma pacífica e tranqüila. A partir disso já se estabelecem as regras iniciais, como formações de equipe, decisão de líder e outras funções divididas aleatoriamente.

Por estarem inseridos numa comunidade onde pessoas muito próximas consomem drogas, a prevenção ao abuso de droga não ocorre de maneira assustadora na criança ou no adolescente, pelo medo, apresentando apenas os males que a droga causa, mas sim, mostrando que a droga pode ser prazerosa e que por este motivo, torna as pessoas dependentes e vulneráveis. O que se deve mostrar é que nem sempre o que é prazeroso, que é gostoso faz bem, traz benefícios. É preciso dar ciência aos jovens que a droga, para quem experimenta pela primeira vez traz grande sensação de prazer à pessoa, o que a leva a querer experimentá-la novamente, e essa sensação de prazer é que vai tornando o indivíduo dependente da substância como exemplifica ROBAINA (2007). Isso foi exemplificado por nós voluntários onde realizamos uma atividade relacionada com a alimentação, em que foram distribuídos bolos industrializados e sucos naturais de diversas frutas. Após o término do lanche, foi ministrada uma atividade educacional a respeito da orientação nutricional dos alimentos fornecidos, relevando o fato de que o bolo industrializado, os quais preferiram, não era a melhor escolha no que se refere a um bom hábito de saúde. A atividade foi relacionada com o uso de drogas, frisando o fato de que nem sempre a melhor escolha é aquela que trás as melhores sensações e os melhores prazeres.

4. CONCLUSÃO

Com base no conteúdo apresentado, constatou-se que o grande desafio atual, na redução do consumo e do tráfico de drogas é conseguir chegar ao jovem antes que ele venha a ter contato com o mundo das drogas, é antecipar-se à oferta diária de drogas, tanto direta como pela curiosidade despertada através dos meios de comunicação. O empenho governamental, através das ações das polícias estaduais ou federais, não tem tido os efeitos desejados, os resultados não são satisfatórios, e a droga continua chegando cada vez em maior quantidade aos locais. Visto que a prevenção deve iniciar nos primeiros anos de vida dos potenciais usuários, indispensável se faz a implementação de um sistema de prevenção no âmbito escolar, visando fazer com que a criança receba as informações, formação e capacitação necessária para, quando for oferecido drogas, não se render aos vislumbres do seu “pseudo-prazer”. Deve existir um grande esforço na busca do

resgate da estrutura familiar. Famílias bem estruturadas, em todos os aspectos, principalmente social e emocionalmente, fazem com que aconteça um fortalecimento do relacionamento entre seus familiares, onde o caráter e a personalidade desses jovens devem ser formados, de maneira a fazer com que esse indivíduo, não necessite buscar prazeres e satisfação em outros lugares. A família deve ser um local onde o indivíduo, a criança, o adolescente possa receber para sua vida, valores, conceitos e fundamentos para bem conviver em sociedade. Certamente que nenhum indivíduo deve viver isoladamente, freqüentando apenas o ambiente familiar, mas sabemos que, quando se vive dentro de um ambiente familiar saudável, as possibilidades de o indivíduo ter dificuldades de relacionamento fora desse ambiente serão muito menores. Terá, sem dúvida, maior possibilidade de ter um relacionamento muito saudável, sabendo escolher as amizades e não se envolvendo com grupos que lhe possam trazer algum prejuízo.

Iniciativas como a do projeto, que visam resgatar os valores e o fortalecimento da auto-estima das crianças, devem ser incentivadas pelos governos, para que as crianças de hoje se tornem resistentes e não sejam potenciais dependentes de drogas no futuro por falta de opções de escolha e oportunidades.

5. REFERÊNCIAS

ROBAINA, José V. L. **Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídios para formação do educador**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

ROCHA, C. P. **A Prevenção do Uso/Abuso de Drogas entre Crianças e Adolescentes no Ambiente Escolar**. 2009. Monografia. Pós-graduação em Formulação e Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Maringá.